Ano 25.º Sábado, 28 de Janeiro de 1933 N.º 1261

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

DR. LOURENÇO SIMÕES PEIXINHO

"O Democrata„ perante a sua obra e ao lado daquêles que àmanhã o vão homenagear, entregando-lhe as insignias da Ordem Militar de Cristo

A cidade de Aveiro, ou cem mais propriedade, o concelho de Aveiro vai àmanhã prestar condigna homenagem ás virtudes cívicas, ao elevado patriotismo e á grande abnegação com que o ilustre presidente do município, há 15 anos consecutivos, vem desempenhando essas funções sem o mais leve desfalecimento.

Ultimamente agraciado pelo sr. Presidente da República com a comenda da Ordem Militar de Cristo pelos relevantes serviços prestados em prol do comum, ao sr. dr. Lourenço Peixinho serão entregues as respectivas insígnias adquiridas por um grupo de amigos e admiradores que depois se reúne num banquete não só com o fim de lhe manifestar a gratidão do concelho, mas também o alto apreço em que é tido no meio aveirense, entre os seus conterrâneos. Vamos assistir, pois, a uma festa que, pelo seu entusiásmo e pela sinceridade de que é revestida, há de deixar as melhores impressões.

Merece-a o dr. Lourenço Peixinho. Merece-a e de justiça é que se diga que, depois de 15 anos de labor incessante á frente do município, vem a propósito.

Todavia, o dr. Lourenço Peixinho não só na Câmara se tem evidenciado. O Hospital, hoje considerado como o melhor e o mais completo da província, é obra sua, também.

Eleito provedor da Santa Casa da Misericórdia e tomando posse dêsse cargo em 1 de janeiro de 1918, póde-se dizer que o interêsse que desde a primeira hora lhe mereceu a benemérita instituição ainda é o mesmo, se não maior, como a cada passo o demonstram os melhoramentos ali introduzidos.

Nunca vimos quem tanto trabalhe e se sacrifique por tudo a quanto se dedica. Dum temperamento excepcional, póde-se afirmar que a escolha de Lourenço Peixinho para provedor da Misericórdia e, três anos depois, para a presidencia da Câmara, foi um verdadeiro achado.

O hospital, onde os recursos não abundam, honra incontestàvelmente a nossa terra. E que isto não é uma afirmação gratüita demonstra-o a opinião dum médico e professor da Universidade de Coimbra que, escreven do-nos àcêrca dum assunto a tratar com Lourenço Peixinho, nos dizia isto dêle:

. . . .

As suas energias conseguiram fazer do Hospital da Misericórdia de Aveiro um estabelecimento modelar. Conheço muito de perto a sua magnífica situação topográfica, as suas instalações e a organisação interna dos seus serviços e por isso todos os aveirenses se devem orgulhar de ter na sua terra um hospital modelo, que lhes póde prestar a melhor assistência.

Mas há mais para comprovar a nossa asserção. No livro dos visitantes que num dos dias desta semana estivemos folheando encontra-se exarado o seguinte:

O Conselho de Inspecção das Misericórdias, depois de oficialmente estar inteirado da maneira como os serviços dêste modelar estabelecimento de caridade estão organisados e administrados, não póde deixar de consignar aqui, para conhecimento de todos, o alto apreço em que leva a inteligente orientação do seu ilustre provedor, o dr. Lourenço Simões Peixinho — tão distinta, elevada e carinhosa que, como padrão das suas excepcionais e grandes qualidades, perpetuará o nome de tão prestimoso e querido filho desta cidade.

Não póde nem deve o Conselho esquecer que tão distinto homem vem sendo coadjuvado na sua humanitária obra pelos ilustres Mesários a quem, com devotado louvor, presta a justiça que lhes pertence. Aos distintos clínicos que por fórma tão brilhante e desinteressada vêm exercendo tão nobremente a sua missão, a sua admiração pelos seus relevantes serviços. Ao restante pessoal desta modelar Santa Casa não póde também o Conselho deixar de prestar os seus melhores elogios.

E noutra parte, com a assinatura de D. Helena de Aragão:

Feliz daquêle que ao cair nas garras da doença, encontra á sua volta um ambiente de carinho, de solicitude, de enternecida graça empenhada em fazer-lhe esquecer a tortura física que lhe põe á prova a resistência moral. E nêste hospital, a par dos cuidados que a ciência e o progresso facultam por meio dos mais modernos processos de tratamento, a par de modelares instalações clínicas e cirúrgicas da mais rigorosa higiene, há tanto conforto, tanta graciosidade estética, tanta alegria rindo nas flores e na luz que o embelezam, que a dôr deve esbater-se em enternecida gratidão no peito de todos os que aqui entraram um dia a pedir a cura do corpo enfermo.

E ainda noutro lugar, firmado pelo também professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, dr. Rocha Brito:

Apezar dos elogios que sempre ouvi a respeito dêste hospital modelar, grande foi a minha surpreza ao visitá-lo, pois é, ao contrário do que sempre acontece, melhor do que se imaginava. Sente-se, como realidade evidente, a vontade firme, a competência esclarecida, a inteligência lúcida do homem que a êle preside, auxiliado por um corpo clínico competentissimo e um pessoal menor solidamente educado; tudo isto coroado por um grande amor á profissão e á terra. Esta deve orgulhar-se justamente de possuir uma tão formosa casa de bem fazer, e dos homens que orientam os seus destinos.

Vida longa lhes desejo para engrandecerem cada vez mais a sua obra, já notabilíssima hoje.

Que mais será preciso para vincar a personalidade do dr. Lourenço Peixinho como provedor da Santa Casa da Misericórdia?

Quanto a nós bastaria o que aí fica e que, se não é tudo, por existir, no mesmo género, vasta matéria, dá uma ideia do que seja a grande obra realisada a-pezar-das inúmeras dificuldades, nem sempre isentas de desgôstos, que houve a vencer.

* * *

Mas o Hospital, sendo, como é, uma obra importantíssima, anda a par doutra, que não póde ser esquecida — a que o dr. Lourenço Peixinho tem realisado como presidente do município.

Há quinze anos — fê-los no dia 1 do corrente mês — que o aveirense ilustre, de quem nos estâmos ocupando, assumiu, por eleição, o cargo camarário que ainda hoje ocupa. E em tão bôa hora os votos incidiram sobre o seu nome, que Aveiro, além do Hospital lhe deve já, além doutras, mais duas grandes obras de vulto — a Avenida e o Parque.

A Avenida, com mais dum quilómetro de comprimento e a largura de 30 metros que, em linha recta, vai do centro da cidade á estação do caminho de ferro, é, incontestàvelmente, um melhoramento de capital importância, de alta valia. Toda a gente que vem de fóra a percorre com agrado e a admira, pois se trata duma artéria sem igual mesmo noutras terras que se consideram superiores a Aveiro.

O Parque, situado entre o Hospital e o antigo Passeio Público ou Jardim, é um encanto. Liga com êste e foi de tal fórma delineado que tudo ali se torna agradável pela atracção dos sentidos.

Tem, ao centro, um lago onde navegam barcos de diferentes modelos. Sôbre êste há uma ponte de cimento armado bem lançada e de perspectiva atraente. Tem uma gruta, uma casa de chá com gabinete de leitura, ruas largas e estreitas, pitorescos lugares de repouso um *court* de *tennis*, um *ring* de patinagem, um campo de *basket-ball* e actualmente acha-se em construção no alto da escadaria, que dá acesso ao Jardim, uma pergola de surpreendente efeito que muito deve contribuir, quando concluida, para maior realce do conjunto.

E depois? Que mais deve Aveiro ao seu incansável presidente da Câmara? Que nos lembre, e ao correr da pena, podemos apontar: o alargamento da Rua Coimbra, em frente á igreja da Misericórdia e o da rua em frente aos Paços do Concelho; a restauração exterior dêstes; a sala do tribunal e respectivas dependências; o abastecimento de águas com a colocação de marcos fontenários em vários pontos; a criação da Biblioteca Municipal; os lavadouros de S. Roque; a luz eléctrica; a construção do quartel para a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes; a adaptação da Sé á cadeia comarcã; retretes e mictórios; a construção de alguns colectores e esgôtos; a abegoaria municipal; a reconstrução de várias escolas e mais o alargamento da rua de Entre-Pontes, cujos trabalhos, prestes a concluir-se, já mostram como vai ficar desafogado, com melhor aspecto, o centro da cidade. Isto, é claro, afóra o que se fez nos largos e praças, desobstruindo-os do arvoredo que os pejava para em sua substituïção aparecer outro condigno dos locais que evidentemente não podiam continuar a dar-nos a impressão de bosques.

Por tudo, pois, o dr. Lourenço Peixinho é digno da homenagem que o concelho lhe presta àmanhã, consagrando nêle o espírito de holocausto, de persistência e de dedicação á terra que lhe foi berço.

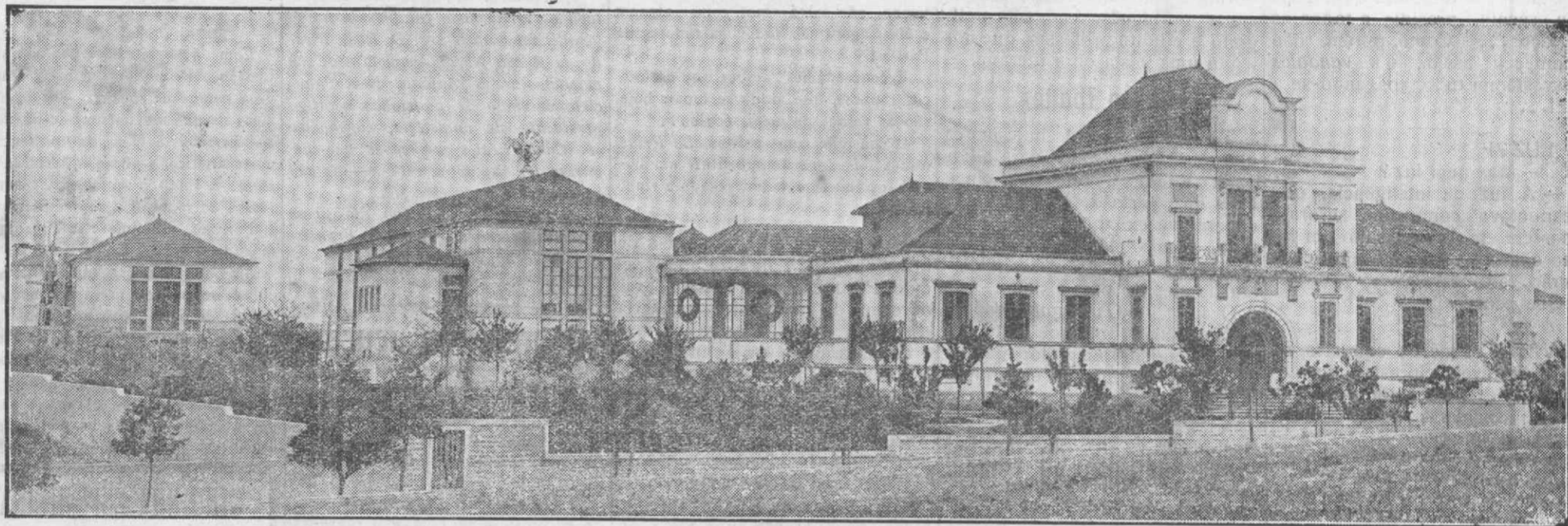
O dr. Lourenço Peixinho tem-se esquecido muitas vezes de si próprio para só se lembrar dos interêsses dos seus conterrâneos, pelos quais se sacrifica e sofre desgostos. E' preciso, portanto, que seja compensado dêsses maus bocados.

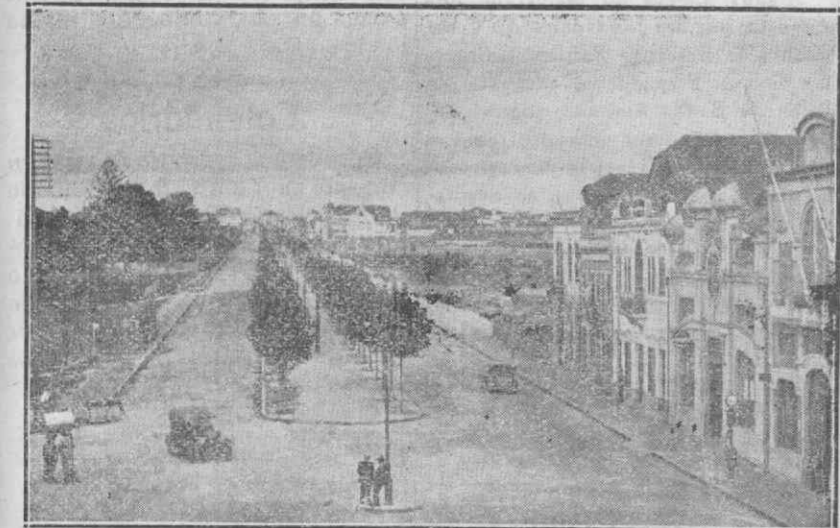
Por nós aqui estamos a fazer justiça aos seus merecimentos, não lhe regateando louvores nem escondendo a satisfação que sentimos ao vêr aproximar-se a hora em que vai receber condigno prémio pelos serviços prestados com tanta isenção ao seu e nosso querido torrão natal.

Cumprimos assim um dever imperioso. Que os outros filhos de Aveiro façam o mesmo, acompanhando-nos nas saüdações que dirigimos ao homem que nos últimos quinze anos mais tem contribuído para o engrandecimento desta cidade, capital de distrito, trabalhando por ela de alma e coração.

* * *

A imposição das insignias ao sr. dr. Lourenço Peixinho será feita pelo chefe do distrito em nome do sr. Presidente da Republica, devendo a ceremonia ter logar na sala principal do governo civil pelas 12 horas de àmanhã, depois do que se seguirá o almoço no grande edificio que o sr. Artur Trindade mandou construir na Avenida Central e cujo salão se acha lindamente decorado.

O repasto é, como já dissemos, fornecido por o Grande Hotel da Curia, tocando durante êle um magnifico sexteto.

AVEIRO — EDIFICIO DO HOSPITAL E ANEXOS

Dr. Lourenço Simões Peixinho
Médico, Presidente da Câmara e Provedor da Santa Casa da Misericórdia

AVEIRO — AVENIDA CENTRAL

AVEIRO — UM TRECHO DO PARQUE

A chamada "Pequena Imprensa,,

Acompanhando os nossos colegas da província, reproduzimos também as palavras proferidas há pouco, em Beja, pelo sr. ministro do Interior referentes á importância dos jornais que se publicam no país e sôbre os quais o sr. dr. Albino dos Reis se pronunciou dêste modo:

. . . .

Falei-vos da nossa imprensa. Quanto por ela fizerdes não é demais, tão grande é a sua fôrça, o seu poder e acção! Cumprir integralmente o nosso dever para com a imprensa deve ser a nossa preocupação.

Na província há os pequenos órgãos locais—vivos, pitorescos, cheios de interêsse local — cuja publicidade não ultrapassa os limites do concelho ou do distrito. Mas não penseis que a sua função, que a sua importância são para desprezar; antes pelo contrário: êles têm sôbre os seus leitores uma acção mais intensa que os grandes jornais. São lidos com mais amor, devagar, saboreados. Eles são a rêde capilar das opiniões e dos sentimentos da Nação.

Acarinhemos a nossa imprensa local, como a expressão mais exacta da alma, dos interêsses, da vida da nossa terra.

Films...

QUE Aveiro se podia ter transformado completamente desde 1860, ano em que o Homem nasceu, até agora!

Não há dúvida. Mas para isso tinha o recemnascido de começar logo a dar as suas providências, sobrepondo-se aos *irracionais* e afastando a *estupidez* que, havia um século, presidia a todos os serviços... Como, porém, não aconteceu assim, os *vandalos* desvastaram tudo, apagando-se a luz!..

—

A LUZ?!

— Mas qual luz?

— A luz da inteligência, que despontava como uma aurora e aparecia em Aveiro como um facho a inundar a cidade com o seu clarão...

Que pena!

—

E VAI de aí até os ciprestes, os admiráveis ciprestes do cemitério desapareceram como as árvores seculares do Campo de Santo António!

Já lá viram?

Que tristêsa!

—

EM conclusão: o que se tem feito do ano de 1860 para cá — data do nascimento do Homem — são só asneiras, tolices, rematadas loucuras. E porquê? Ele o diz: «porque quando apareceu uma luz de inteligência, a estupidez e a maldade, que andam quási sempre unidas, apressaram-se logo a apagá-la.»

Forte coisa! Podíamos ser hoje a primeira cidade do mundo se não têm apagado a luz!...

Orfeão Lusitano

—o—

É, como temos dito, na próxima terça-feira que vem a esta cidade dar o seu anunciado espectáculo o *Orfeão Lusitano*, do Pôrto, cujos triunfos se contam pelo número de apresentações feitas em público.

Não só por se tratar da visita duma das mais notáveis organisações artísticas portuguêsas, como, ainda, por ser Aveiro uma cidade de tradicionalíssimos pergaminhos musicais, o facto merece ser destacado, visto tratar-se dum concerto que vai ficar memorável nos anais da nossa terra.

O *Orfeão Lusitano* é dirigido pela batuta inteligente, enérgica e nervosa de Afonso Valentim, que dêsse agrupamento coral tem feito uma coisa admirável e portanto justo é que toda a cidade corresponda galhardamente ás intenções dos nossos visitantes, indo aplaudi-los ao Teatro Aveirense, mesmo para os compensar do enorme sacrifício material que a sua vinda a Aveiro representa.

O programa do concerto, dizem-nos, por primoroso, é segura garantia duma audição de superior quilate musical e por isso duma noite bem passada e dum prazer espiritual que poucas vezes nos será dado gosar.

Entre outros valores tomam parte no acto de concerto a gentil soprano D. Maria João Valentim; o admirável tenor Gastão Mineiro, que passa por ser uma das melhores vozes portuguêsas; o primoroso baixo cantante Samuel Hendler, matéria prima e escola muito invejáveis, e o tenorino Alfredo Possacos, uma das vozes mais raras e—porque não dizê-lo? — mais cómicas do país.

A' vista do exposto, tudo se congrega, pois, para que a audição do *Lusitano* constitua um dos maiores acontecimentos artisticos dos últimos tempos, acontecimento a que Aveiro não deve ficar indiferente sob pena de todas as penas.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Além túmulo

Dr. Teófilo Braga

São volvidos nove anos sôbre a morte desta veneranda figura da República, que, após a sua implantação, em 5 de Outubro de 1910, presidiu ao govêrno provisório.

Nos Jerónimos, onde repousam alguns dos nossos maiores, dorme o seu sono eterno êste insigne português, eminente polígrafo e erudito professor, que nos legou uma vasta obra literária.

Blasco Ibañez

Também o dia de hoje marca uma perda irreparável para a Espanha moderna, pois faz cinco anos que, perto de Nice, onde se encontrava exilado, exalou o último suspiro D. Vicente Blasco Ibañez, uma das primeiras intelectualidades do país visinho.

O autor de *Os Vagabundos* de tantas outras obras de vulto foi um autêntico demolidor da monarquia e um inimigo encarniçado do clericalismo.

Praça Marquês de Pombal

—o—

Insistimos, embora as nossas palavras não encontrem éco agora, para só mais tarde serem atendidas, como tem acontecido: as duas areucárias que se erguem em frente ao edifício do governo civil estão ali pèssimamente por serem impróprias do local.

Aquela grande casa, não tendo linhas arquitetónicas, precisa, todavia, de ser vista de longe, saindo do esconderijo onde tem estado metida há uma porção de anos.

Mas há mais: constata-se que o centro da Praça por onde é feito o trânsito de veículos é, em volta da palmeira, acanhadíssimo para o movimento, com a agravante de existirem sempre nêsse ponto fundas covas que constituem um perigo se não houver cuidado. Portanto a Câmara precisa de tomar providências no sentido de facilitar o mais possível a passagem por aquela artéria da cidade. Estará disposta a empreender a obra? Se está veja bem que aquilo que nós aqui temos exposto é o que mais se harmonisa com o aformoseamento da nossa terra, que, felizmente, nos últimos anos se tem modificado por fórma a merecer os elogios de quantos a visitam.

E isso é o que nós queremos.

Mais nada.

José Casimiro da Silva

—x—

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte ...	195$00
D. Maria Rodrigues e Morgado (Alqueidão) ...	20$00
Soma...	215$00

Ó tempore!...

=o=

Narra o cronista dum jornal do Pôrto:

Dizia-me ontem um velho camarada de há trinta anos, hoje professor dos mais ilustres numa escola superior:

—Já reparaste que não há rapazes? No nosso tempo havia mocidade, alegria, boémia. Havia rapazes. Agora olho para êles e tenho a impressão de que são todos catedráticos, já vergados ao pêso dos anos e das responsabilidades. Todos têm já... a sua escola política. Raros são aquêles que sabem ter o prazer duma ceia, duma mulher e duma guitarra.

E eu comentei:

— Pois sim! Mas nós, no nosso tempo, não salvávamos coisa alguma e êles agora são todos salvadores da Pátria!

E concordámos ambos que os únicos rapazes, que ainda se topam hoje, são os velhos de meio século...

O chàsinho com palitos *La Reine*, nunca foi capaz de substituír um bacalhausinho com todos, regado a vinho vêrde...

E' certo. Os únicos rapazes de hoje são os velhos de meio século. Porque de resto tudo desapareceu da mocidade: a alegria dos verdes anos, a *verve*, o amor e as guitarradas que constituíam o prazer espiritual dos que sabiam gosar a vida desprendidos de todas as responsabilidades.

Como são diferentes os tempos de hoje!

E que tristeza nos causa vêr os rapazes tomarem atitudes que, se fôsse há quarenta anos atraz, os afundaria no ridículo!

Haja vista o que aconteceu, por exemplo, aqui, em Aveiro, ao vate Figueira a quando estudante. Tanto se quiz salientar que fez sucesso no *Pimpão* e outros jornais humorísticos da época para onde foi relegado com aprazimento de toda a academia.

Bons tempos, saüdosos tempos, êsses!

31 de Janeiro

—=—

Passa na próxima terça-feira mais um aniversário da revolta do Porto que tinha por fim a implantação da Republica.

Quarenta e dois anos são passados, pois, sobre êsse patriótico movimento, de que a invicta cidade foi teatro, restando já poucos sobreviventes da heroica jornada que fez vibrar de entusiasmo a alma nacional.

Glória aos vencidos e paz aos que tombaram na luta em prol da Patria envilecida.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, os srs. Antero Simões Pina e Júlio Alvarenga; no dia 29, o sr. Mário Dias; em 30, a sr.ª D. Emilia Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira e o sr. dr. José Pereira Tavares, digno professor do Liceu de José Estêvão; em 31, a sr.ª D. Arminda Pinho Branco, a interessante tricaninha Maria da Apresentação Taborda e o inocente Luis Fernando, filhinho do sr. Luis Manuel Rodrigues; em 2 de fevereiro, a menina Olivia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto e a sr.ª D. Maria Otilia da Rocha, esposa do sr. tenente-coronel David Ferreira da Rocha, de Eixo, e em 3, o sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Clara de Oliveira Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira e filha do sr. Henrique dos Santos Rato.

Foi registada na quarta-feira com o nome do avô materno, tendo testemunhado o acto os srs. Artur Ferreira dos Santos e António Máximo Guimarães, tio do neófito.

— Também no mesmo dia se efectuou o registo dum filhinho da nossa gentil conterranea sr.ª D. Rosa Picado da Rocha Neves Anacleto e de seu marido o sr. dr. António Neves Anacleto, servindo de padrinhos o antigo presidente de ministério, engenheiro sr. Cunha Leal e sua esposa, que chegaram no rápido a esta cidade expressamente para esse fim.

A criança, nascida no dia 30 de dezembro recebeu o nome de Francisco da Rocha Neves Anacleto.

Os nossos parabens.

O preço do açucar

=o=

Agradecemos ao nosso colega *Gazeta das Caldas*, das Caldas da Rainha, a transcrição do artigo aqui publicado sôbre o preço do açucar.

A *Gazeta* faz comentários e pede providências. Mas a restante imprensa quere lá saber...

Mais ouro

=o=

Chegaram ultimamente a Lisboa mais duas remessas de ouro para o Banco de Portugal no valor de muitas centenas de libras.

Damos a noticia por sabermos que alegra todos os *camaleões* com nós...

Secção desportiva

Basket-Ball

A visita do "Club Fluvial Portuense,,--A inauguração do campo do Parque--A cooperação da mulher no desporto aveirense

Ámanhã, no nosso belo Parque, o *Club Fluvial*, campeão do Porto e talvez o melhor *team* nacional, que conta com a colaboração de verdadeiros azes, como José Diogo, António Soares, Virgílio Leal e Oliveira Martins, exibirá a sua enorme classe defrontando um grupo aveirense jovem que, no *basket ball*, ainda há pouco iniciou os seus passos.

Vai ser uma excelente tarde de propaganda, capáz de converter os descrentes.

Os nossos basketbolistas irão receber valiosíssimos ensinamentos, que muitos agradecerão quando da disputa de futuros campeonatos.

Será adversário do *Fluvial*, um club que, dia a dia, se tem afirmado-o *Internacional* — e que se ufana dos conselhos que lhe ministrou o capitão da *équipe* nacional e avançado-centro do grupo visitante — J. Diogo.

* * *

Com a bela iniciativa do sr. dr. Lourenço Peixinho — a construção dum campo de *basket* — o nosso formoso Parque movimentar-se-há, atraindo pessoas àvidas de presenciar o porte atlético, garboso e decidido dum *team* e, findo o *match*, de gosar instantes de repouso e contemplação.

Por isso, repetimos: inteligentemente anda o sr. dr. L. Peixinho em consentir que neste recanto delicioso da cidade se pratiquem várias modalidades de desporto; porque, a mais proveitosa e útil propaganda do Parque consistirá, para o futuro, na atracção que aos visitantes proporcionam desportos emocionantes, pletóricos de saúde e alegria, ainda há pouco desconhecidos quási inteiramente pela maior parte dos nossos conterrâneos e que só a preciosa decisão de grandes *sportmen* permitiu que êles subsistam, para honra de quem os pratica e dirige.

* * *

Temos presenciado no nosso Campo de S. Domingos cênas degradantes, bem próprias de quem as provoca, que envergonham até os desportistas mais irrascíveis, quanto mais as senhoras aveirenses que se dignam abrilhantar, com a sua presença, as pugnas desportivas.

Obscenidades, gestos indecorosos, grosserias, tudo isso contribue para que o elemento feminino se afaste tímida e desgostosamente das nossas organisações.

Pois, gentis senhoras: possuís agora um desporto que vos poderá proporcionar uma das distracções por vós reclamada, aos domingos...

Já as meninas dum nosso colégio — de nome piedosissimo — praticavam o *basket*, mesmo antes dos *Galitos* e *Internacional*, o que prova que a mulher, por mais devota que seja, sente um grande prazer em distraír-se com a movimentação dalguns desportos... Quando arranjardes um maridinho — copiai um modelo de praticantes de várias modalidades que prendem, revigoram e sedusem...

Ide ao Parque, no domingo — e vereis...

Tanto mais que ao lado de verdadeiros e insinuantes atletas, tendes a ocasião de contemplar um galã de cinêma...

Vadeairo

Foot-Ball

A. D. Ovarense 1--Beira-mar 0

Os incidentes que no domingo se desenrolaram no nosso campo de jogos e fóra dêle não constituiram para nós surpreza dada a forma como os rapazes do *Beira Mar* foram tratados na sua ultima visita a Ovar.

Reprovàmos, então, a maneira incorrecta como foram ali recebidos os componentes da *èquipe* aveirense e reprovâmos hoje todos os desacatos cometidos nesta cidade e que foi nem mais nem menos do que o reflexo do que se passou naquela vila só com a diferença de se ter virado a feitiço contra o feiticeiro.

Os ovarenses se queriam ser bem recebidos em Aveiro deviam dar o exemplo de hospitalidade, não se esquecendo de que *quem semeia ventos colhe tempestades*...

O encontro, como era de prever, redundou numa perfeita bambochata, tendo saído vencedor a *Associação Desportiva* por uma bola, não obstante o *Beira-Mar* ter dominado durante todo o jogo.

A arbitragem do sr. David Costa, do Porto, teve bastantes deficiencias e não reprimiu, como devia, o jogo duro que se desenvolveu.

Galitos 2--Estrela F. Club 0

No mesmo dia deslocou-se a Ovar, desfalcada, a *équipe* do *Club dos Galitos* que ali se defrontou com o *Estrela Foot-Ball Club*, batendo-o por 2-0.

Este encontro decorreu um pouco duro, sendo os *goals* dos aveirenses marcados por Manuel Martins e Simões.

Galitos--A. D. Ovarense

Em Ovar deve efectuar-se ámanhã outro desafio que está despertando vivo interesse, sendo adversarios *Galitos* e *Associação Desportiva*, daquela vila,

AMADOR

Esclarecendo

O homem *que tem os miolos na palma da mão* apareceu em público a explicar as razões por que deixou de ser jornalista. Uma questão de interesse pessoal e de inveja. Nada mais.

Definiu-se.

Efemérides

28 de Janeiro

1908—Entre outros são presos, por conspirarem contra a monarquia, o dr. Afonso Costa, o dr. Egas Moniz, o Visconde da Ribeira Brava e o tenente Álvaro Pope.

O dr. Magalhães Lima realisa uma conferência em Paris àcerca da situação portuguêsa.

O *Mundo* dá conta de ter aderido á República o dr. Henrique de Vilhena, médico e professor da Escola Médica de Lisboa.

Cemitério novo

—:—

Lembrâmos á Câmara a conveniência de serem plantadas árvores naquela parte do novo cemitério que não pode ser murada devido ao terreno, isto com o fim de evitar que os espíritos fracos se impressionem em presença dos símbolos que se erguem nêsse campo, marcando as sepulturas dos que lá dormem o último sono, o sono da morte.

Parece-nos que não custa nada e é justo que assim se faça.

IMPRENSA

«O DEBATE»

Recebemos êste semanário local, órgão do Partido Republicano Português e propriedade das suas comissões políticas, que acaba de tomar novo rumo, segundo declara, certamente por ter assumido a direcção o professor primário, sr. Castro Maia.

A' visita, que deverás nos desvaneceu, vamos nós corresponder com a permuta, cumprimentando, ao iniciá-la, o 17.º director do jornal e agradecendo lhe a subida honra de nos considerar entre *A Voz*, as *Novidades*, o *Correio do Vouga* e outros, que, pertencentes á *bôa imprensa*...

Nós somos assim...

Muito frio

Tivémos esta semana dias lindos de sol, mas frigidíssimos, principalmente durante o tempo em que soprou o nordeste.

Assim é demais e faz mal, como o demonstram os inúmeros casos de *gripe*.

Bombeiros Voluntários

—x—

Passa hoje mais um aniversário da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro que tão relevantes serviços tem prestado á cidade durante os seus 51 anos de existência.

Felicitâmos a corporação nas pessoas dos respectivos comandantes.

O PÃO

—x—

Um diário do Algarve noticía que, em Lagos, o pão está sendo vendido ao público a 1$50 o quilo, de bôa qualidade e bem fabricado.

Não é o Algarve terra produtora de trigo, como se sabe. Outro tanto, porém, não sucede no Alentejo, que é a região dêle. Pois em Évora queixam-se de que o estão a pagar a 1$80, tendo a matéria prima dentro de casa!

São das tais coisas que se não percebem por mais voltas que a gente dê ao miólo...

Inauguração dum mausoleu

=o=

Alguns amigos do malogrado José Augusto, um dos fundadores da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes e elemento de valor da Banda Amisade, adquiriram, por subscrição, um mausoleu para a sua campa o qual vai ser inaugurado no dia 31, pelas 16 horas, no cemiterio novo.

Foram distribuidos convites para a funebre homenagem.

PROTESTANDO

Em quási todo o país se levantaram clamores contra as avaliações dos prédios urbanos ultimamente feitas, sendo, por isso inúmeras as reclamações a que deu orígem o exagêro do rendimento colectável.

O govêrno certamente vai providenciar no sentido de pôr as coisas no são, como é de inteira justiça.

Calendários

Recebemos dois lindos, para o corrente ano: um da firma Eduardo Pereira Pinto & Filhos, com fábrica de acessórios para as indústrias textis na cidade do Pôrto, e outro, por intermédio do sr. Francisco Casimiro da Silva, de Rodrigo Ferreira & Filhos, da mesma cidade.

Gratos.

Agremiações locais

—o—

Damos a seguir os nomes dos cidadãos que fôram chamados para dirigir mais duas colectividades da nossa terra:

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Souto; *vice-presidente*, João Ferreira de Macêdo; *1.º secretario*, Albano Henriques Pereira; *2.º*, Jeremias dos Santos Moreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Jaime Pereira da Silva Sabino; *vogal*, António da Costa Ferreira; *secretário*, João Evangelista de Campos.

DIRECÇÃO

Presidente, Ricardo Mendes da Costa; *tesoureiro*, Máximo Henriques de Oliveira; *secretário*, Manuel José da Costa Guimarães; *vogais*, António Mieiro e Carlos Carvalho.

Club Mário Duarte

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, Carlos Gômes Teixeira; *1.º secretário*, Alfredo Osório; *2.º*, dr. Francisco Ferreira Neves.

Substitutos

Presidente, major José da Costa; *1.º secretário*, capitão Rogério Augusto Teixeira; *2.º*, Antero Simões Pina.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, dr. Abilio Barreto; *vogais*, tenente-coronel Mário Ribeiro de Menezes e António Pissarra.

Substitutos

Presidente, dr. Manuel das Neves; *vogais*, Marques da Casta e Fernando Azevedo.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, António Calbeiros; *secretário*, dr. António Alves de Assis Teixeira; *tesoureiro*, Pompeu de Melo Figueiredo; *vogais*, Elias Gamelas de Oliveira Pinto e José Gustavo de Sousa.

Substitutos

Presidente, Pompeu da Costa Pereira; *secretário*, Lívio Salgueiro; *tesoureiro*, dr. António Coelho de Sousa Machado; *voguis*, dr. Joaquim Henriques e José Sachetti.

Necrologia

Com a proveta idade de 96 anos finou-se na penúltima sexta-feira a sogra do sr. Inácio Marques da Cunha, capitalista desta cidade, cujo funeral se efectuou no dia seguinte para o cemitério central, organisando-se alguns turnos e sendo portador da chave da urna o sr. dr. Abreu Freire, de Avanca.

A extinta, viúva há muitos anos, era natural de Quintã do Loureiro.

* * *

No bairro ferroviário deixou de existir no domingo, contando 64 anos de idade, a sr.ª Rosa Tavares de Jesus, natural de Arcozelo das Maias (Oliveira de Frades) tendo sido sepultada também no cemitério central.

Vitimou-a um cancro no estômago.

* * *

Em idade avançada também se sepultaram esta semana, Maria José de Pinho, viuva, sogra do sr. Augusto Carvalho dos Reis e mãe do sr. José de Pinho, conservador do Museu Nacional e o marnoto Antonio Ferreira Palacão, morador na rua do Vento.

* * *

Na Preza igualmente sucumbiu na quarta-feira, ceifada pela tuberculose que a vinha torturando, Rosa Ferreira da Rocha, casada com o sr. Alfredo Freitas e irmã do sr. Manuel Mendes da Rocha.

A extinta, que teve um funeral concorrido, contava 36 anos apenas e deixa três crianças por quem era extremosa.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolencias.

* * *

Em Lisboa faleceu o sr. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães, natural desta cidade e filho do escrivão de Direito aposentado, sr. Silvério de Magalhães.

Contava 40 anos de idade.

Correspondencias

Aradas, 16

O visconde do *pôço dos adobeiros* anda macambúzio por não ter feito parte do elenco administrativo. E' êle quem o diz na sua desconchavada prosa.

A jaqueta com a qual deveria exibir-se no acto da posse, lá ficou pendurada nas traves do alpendre até ao dia 25 do próximo mês de Fevereiro, tencionando estreá-la nos últimos três dias—ocasião propícia de meter *figura*— e ao mesmo tempo dar-lhe uns banhos de sol por causa das môscas e... dos percevejos.

Quem tiver a glória de lhe contemplar a invulgar *jaleca*, vai ficar na posição de S. Francisco das Chagas.

Foi pena, foi, que tão conspícuo cidadão não fôsse chamado a organisar o *seu* ministério para termos o inefável prazer de vêr como seus colaboradores, a *maçã camoeza* e a *papoitinha*. Para tomar *apontamentos* já se tinha pessoa de confiança E como o *govêrno* era homogéneo, íamos a apostar que a *semana santa* também entraria para... fazer limpeza á sala... das sessões. Não que eram trinta escudos e pico por ano, e a vidinha governa-se com êstes e outros expedientes.

Era caso para dizer: um saltinho por atacado, hein?...

Veriam então — ó gentes dàquém e dàlém do Burugal! — como *isto* ia tudo em progresso... de caranguejo, sem ofensa ao prestimoso crustáceo.

Os, já históricos, saltinhos, quando dados legalmente, licitamente, não merecem censura, se bem que provoque hilaridade tal frase, bem ridícula, verdadeiramente burlesca, no sentido em que é pronunciada lá em família. Mas, como sucedeu não há muito, empregando os processos mais baixos, os meios mais vís e asquerosos, mentindo, intrigando, rastejando servilmente para conseguirem as suas regalias em detrimento de alguém a quem deviam favores, imensas atenções—*aquilo* perde o nome próprio de *saltinho* para o classificarmos como um terrível *pulo de tigre*

E' para gestos desta fôrça que devemos estar de prevenção, porque se a moda dos *saltinhos pega* com resultados lisonjeiros, daqui a pouco começa lá tudo a *pular*. Ficâmos então á mercê duma terrível núvem de *gafanhotos*, sendo preciso empregar medidas excepcionais para extripar esta nociva *praga* de insectos.

Mas isto não vai a matar. Pelo que no número seguinte falaremos das escolas de Verdemilho, embora algumas pessoas de respeitabilidade nos digam que esses parvos alegres não merecem confiança.

C.

Costa do Valado, 25

Realisou-se no domingo o cortejo das pastorinhas, que, sendo organisado em S. Bento, veio acabar na capela de S. Tomé em cujo largo se fez depois a arrematação das ofertas ao Menino Jesus.

Acompanhou-o a tuna local com a sua bandeira, juntando-se bastante gente nas ruas para o vêr passar.

A tarde esteve explendida.

— Após prolongado sofrimento finou-se no ultimo sabado a esposa do pintor Joaquim Ferreira Pinto e filha do nosso conterraneo José da Rosa.

Era ainda nova e deixa quatro filhinhos de tenra idade.

— Na segunda-feira foi apanhado pelo sr. Albino Martins Pereira Junior, numa propriedade que possue ao fim da Costa um pombo correio com anilha e as seguintes letras: *F, A, I—1.*

C.

Esgueira, 25

Com a idade de 58 anos faleceu na ultima semana a sr.ª Rosa Cardoso Trindade, esposa do sr. João Luis Cardoso.

Á familia enlutada, as nossas condolências.

— Na madrugada de ontem os gatunos roubaram da alfaiataria do sr. Dimas Mieiro diversos cortes de fazenda que reputam em perto de 500$00.

O roubado apresentou queixa na polícia.

— Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Adelaide Abrantes Serra Tavares, esposa do sr. Carlos Vieira Tavares, funcionario dos correios e telegrafos.

— A impertinente *gripe* também tem assolado esta localidade, mas felizmente com caracter benigno.

— No próximo domingo o *Recreio Musical* oferece um baile aos seus associados e famílias.

C.

Agradecimento

—o—

José Ferreira Vidal, chefe da polícia cívica, na impossibilidade de agradecer pessoalmente ás pessoas que tiveram a bondade de se interessar pela sua saude depois do desastre que sofreu, fa-lo por este meio, a todas significando o seu profundo e indelevel reconhecimento.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1933.

Agradecimento

Manuel Fernandes da Silva, e irmãs Rosa Augusta da Silva e Ana Augusta da Silva agradecem por este meio ás pessoas que se incorporaram no funeral de sua mãe, realisado em 22 do corrente, manifestando-lhes o seu maior reconhecimento, bem como á Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes por nele se terem feito representar.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1933.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito do Juizo Cível da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do 2.º oficio-Cristo, foi instaurada uma ação de interdição por surdez-mudez, em que é interditanda Augusta Simões de Carvalho, solteira, de São Bento, freguesia da Oliveirinha.

O que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha) 1$00

A fechar

Numa *soirée* discute-se àcêrca duma senhora que fala em demasia.
— Não calculam: está sempre a falar, sempre, sempre. Até se torna aborrecida.
— E' verdade. Chega a gente a crêr que foi vacinada com uma agulha de gramofone...